

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E PERSPECTIVAS DOS OLEIROS DE ALTAMIRA FRENTE AO IMPACTO DA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE: O FIM DE UM OFÍCIO

Claudemiro da Silva RIBEIRO^{1}
Carla Giovana Souza ROCHA²*

Resumo:

Nesta pesquisa, os oleiros do município de Altamira, estado do Pará, se encontram em um dilema causado pela implantação da Hidrelétrica de Belo Monte, obra que tem configurado a realocação de milhares de pessoas como consequência da formação do reservatório para a usina. A olaria onde esses trabalhadores tem atuado por anos é uma dessas áreas de impacto, o que faz com que os oleiros lá instalados tenham que ser retirados. Nesse contexto, buscou-se registrar os principais anseios e expectativas desses oleiros diante das propostas de compensação que deveriam lhe ser apresentadas, quais eram seus receios e dúvidas perante as negociações com a empresa responsável pela construção da usina e quais eram suas perspectivas de trabalho e renda. Constatou-se que maioria dos oleiros vive em situação vulnerável, uma vez que sua renda foi reduzida após a implantação da usina, moram em áreas que irão ser inundadas sejam elas em seu local de trabalho ou não. E possuem poucas fontes alternativas de produção econômica. A maior aspiração dos trabalhadores é a de indenização justa, uma vez que não aceitaram a ideia de realocação devido não acreditarem na viabilidade de uma nova área apontada pela empresa e como consequência já se preparam para atuação em outra atividade fora das olarias.

Palavras-chave: Homem-espaco, empreendimento, olaria.

ASPECTS SOCIOECONOMIC AND PERSPECTIVE OF ALTAMIRA POTTERS FRONT OF THE IMPACT OF BELO MONTE HYDROELECTRIC: THE END OF A CRAFT

Abstract:

In this research, the potters of the city of Altamira, Pará state, are in a dilemma caused by the construction of Belo Monte Hydroelectric, a work that has configured the relocation of thousands of people as a result of the formation of the reservoir to the plant. The pottery where these workers have worked for years is one of those areas of impact, which makes the potters installed there have to be removed. In this context, we attempted to record the key concerns and expectations of these potters before the compensation offers that you should be presented, what their fears and doubts before the negotiations with the company responsible for construction of the plant and what their job prospects and income. It was found that most of the potters living in vulnerable situations, since their income was reduced after the implementation of the plant, live in areas that will be flooded whether in your workplace or not. And have few alternative sources of economic output. The greatest aspiration of workers is to just compensation, as it does not accept the idea of relocation due not believe in the viability of a new area pointed to by the company and as a result are preparing to work in another activity outside the brickworks.

Keywords: Man-space, enterprise, pottery.

ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS Y PERSPECTIVAS DE ALTAMIRA OLEIROS FRENTE AL IMPACTO DE BELO MONTE DAM: EL FIN DE UNA CRAFT

Resumen:

En esta investigación, los alfareros de la ciudad del estado de Altamira, Pará, están en un dilema causado por la construcción de Belo Monte Hidroeléctrica, una obra que ha configurado la reubicación de miles de personas como resultado de la formación del embalse de la planta. La cerámica donde estos trabajadores han trabajado durante años es una de esas áreas de impacto, lo que hace que los alfareros instalado allí tienen que ser eliminado. En este contexto, se intentó registrar las preocupaciones y expectativas de estos alfareros clave antes

¹ Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Altamira, E-mail: claudio_ribeiro2010@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Altamira.

de la compensación que ofrece se le presentará, cuáles son sus miedos y dudas antes de las negociaciones con la empresa responsable de la construcción de la planta y cuáles son sus perspectivas de empleo y ingresos. Se encontró que la mayoría de los alfareros que viven en situación de vulnerabilidad, ya que sus ingresos se redujo después de la implementación de la planta, viven en áreas que serán inundadas ya sea en su lugar de trabajo o no. Y tienen pocas fuentes alternativas de producción económica. La mayor aspiración de los trabajadores es a una indemnización justa, ya que no acepta la idea de reubicación por no creer en la viabilidad de una nueva área a la que apunta la compañía, y como resultado se están preparando para trabajar en otra actividad fuera de las fábricas de ladrillos.

Palabras clave: Hombre-espacio, empresa, cerâmica.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico tem sido alvo de inúmeras modificações decorrentes da expansão do domínio humano e de seus interesses, nas quais incluem tanto mudanças físicas quanto sociais no espaço em que vivem os indivíduos. De acordo com Santos (2007), após ter se tornado um instrumento de mercado universal, o espaço tem sido comercializado com base em especulações econômicas, ideológicas e políticas. Dessa maneira, pequenas regiões do interior do país são consideradas potenciais à maior geração de capital sob fins de desenvolvimento nacional e sustentação da rede de suporte a este crescimento, que podem incluir a modernização na busca de novas fontes de geração de energia.

Segundo Bortoleto (2001, p. 55), os grandes projetos são essenciais para o desenvolvimento do país. Mas esse desenvolvimento se restringe ao centro da economia nacional, não chegando a atingir as regiões receptoras e, conseqüentemente, não vindo a amenizar os impactos causados com a implantação desses empreendimentos.

A implantação de qualquer grande empreendimento provoca alterações no ambiente físico, sociocultural e econômico. Essas alterações ou impactos, muitas vezes são prejudiciais aos recursos naturais como, por exemplo, aos minerais, os quais são explorados por alguns setores como meio de sustentação econômica e desenvolvimento regional (BORGES e SILVA, 2011, p. 223).

O município paraense de Altamira é um exemplo dessa mudança. Baseado na ideologia da necessidade de maior produção de energia gerada e a expansão das fontes geradoras, o governo federal está construindo neste município, aquela que será a terceira maior hidrelétrica do mundo, com capacidade total instalada de 11.233,1 megawatts (MW).

A implantação de usinas hidrelétricas provocam na cidade de implantação quanto ao seu entorno vários impactos, podendo citar dentre eles o deslocamento compulsório, êxodo

rural, intensificação do trânsito, aumento do fluxo populacional, perda de terras e a desestruturação da produção familiar rural, dentre outros.

A hidrelétrica de Belo Monte é reconhecida como uma obra de grande impacto ambiental, social e econômico e que têm afetado diretamente as atividades tradicionais no município, como a atividade em olarias. Com a implantação da hidrelétrica, os locais onde atualmente são realizados a coleta, processamento e fabricação de telhas e tijolos com base na extração de argila devem ser inundados pela formação do reservatório da usina.

A origem da atividade oleira no município de Altamira tem como referência a própria formação da cidade, nas primeiras décadas do século XX. Há carência de estudos sobre a atividade oleira e sobre os impactos de grandes empreendimentos hidrelétricos sobre a mesma. Trata-se de uma categoria social pouco evidenciada no cenário econômico, mas que mantém seu espaço produtivo na sociedade moderna, tanto na produção de material para construção, quanto na produção de utensílios domésticos e artefatos de decoração (ROCHA, 2014, p. 3).

Assim, conforme enfatiza Marinho (2012), a manutenção dessa atividade encontra-se ameaçada pela implantação da Hidrelétrica de Belo Monte, cuja construção irá inundar os depósitos de argila usados nas olarias. O aumento no nível do rio Xingu, onde ela está sendo construída, e conseqüentemente dos igarapés nos arredores à montante, têm resultado na retirada desses trabalhadores do local de trabalho atual com a promessa de realocação em outra área com características similares de disponibilidade do material de acordo com o que é previsto no Plano Básico Ambiental (PBA).

Parte considerável dos estudos realizados sobre impactos socioeconômicos refere-se às populações diretamente atingidas pelas barragens, uma vez que os impactos são decorrentes dos alagamentos provocados pelos reservatórios em vastas áreas que ficam sob as águas. Nesse caso, a realocação é o ponto importante, uma vez que as transformações advindas dessa “(re)organização socioespacial” é o aspecto mais marcante na vida dos realocados (PEIXER, *apud* BORTOLETO, 2001, p. 59-60).

Tendo em vista a iminência de impactos causados por esta mudança no espaço geográfico estudado, vê-se a necessidade de se analisar os paradigmas vivenciados pelos oleiros e a perspectiva de futuro de sua atividade produtiva pelo ponto de vista da própria categoria, assumindo que a transformação do seu local de trabalho e possível mudança do local de coleta da matéria prima devem também culminar em uma metamorfose social e econômica para as famílias que tem na atividade oleira o seu principal meio de sustentação econômica e de seu modo de vida.

Para tanto, a Geografia Humana dá sua contribuição imprescindível no entendimento das diretrizes sociais e econômicas que têm se refletido na construção e mudança do território, nos ajudando a analisar criticamente os acontecimentos, os agentes envolvidos e possíveis consequências desses eventos. Vainer e Araújo (1992) trazem algumas consequências deste tipo de empreendimento:

São rupturas consideráveis, que atingem sistemas físicos e bióticos, como os aspectos social, econômico e cultural das regiões de locação. Considera-se que tais rupturas surgem especialmente por projetos como o das grandes hidrelétricas, se constituírem em enclaves, ou seja, são implantadas na região, não nascem de seu processo de desenvolvimento, não expressam as forças sociais, políticas, econômicas endógenas (VAINER; ARAUJO, *apud* BORTOLETO, 2001, p. 58).

Os problemas gerados pela implantação dessas obras, no âmbito social quanto o econômico, são mais amplos do que se imagina. Um dos grandes impactos sociais provenientes da implantação de grandes projetos é a mudança na demografia das regiões de locação das obras, mas, não se detém somente a isso, também impacta os modos de vida, como o rompimento de estruturas já estabelecidas e que jamais serão reconstruídas. Basta evidenciar o caso dos oleiros, pois estes sempre tiraram o sustento trabalhando na olaria e que serão impedidos de dar continuidade em sua atividade devido à inundação da área de extração da matéria-prima para fabrico do tijolo artesanal.

Além disso, têm-se percebido a importância de se documentar e registrar os anseios e perspectivas destes sujeitos a partir de seus depoimentos, para que possam servir como futura fonte de pesquisa e contraste com os acontecimentos que têm feito parte da construção histórica dessa região. De acordo com Suertegaray e Nunes (2001, p. 21), quando analisamos o tempo entendido como promotor de mudanças, estamos também vislumbrando o desenvolvimento da sociedade e do homem por meio de sua atuação.

Neste sentido, do ponto geográfico, a instalação das grandes hidrelétricas constitui, também, vigoroso processo de des-territorialização, uma vez que, via de regra, desorganiza profundamente as relações sócio-espaciais existentes, causa deslocamento compulsório e compromete vastas áreas que fornecem sustento para milhares de famílias. Daí a instalação dessas grandes “próteses”, cada vez mais, deparar-se com críticas e resistências (MARINHO; SARAIVA, 2011).

Nesse contexto, esta pesquisa registra algumas das mudanças esperadas por parte dos oleiros, tendo em vista os impactos sociais e econômicos que o atual paradigma de realocação influencia na rotina de sua atividade e no seu espaço de trabalho. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar a situação socioeconômica dos oleiros e discutir as perspectivas futuras

em decorrência da perda da atividade com a instalação da hidrelétrica de Belo Monte, em Altamira, Pará.

METODOLOGIA

A localização da área de estudo está próxima às margens do Igarapé Pannels, de onde é extraída a argila, conforme Figura 1. Como se nota, os centros de extração se localizam muito próximos às margens do Igarapé Pannels, que está localizado à montante do Rio Xingu.



Figura 1: Localização das atuais áreas de lavra.

Fonte: EIA Belo Monte, modificado pelo autor, 2009.

Este trabalho consistiu em uma pesquisa composta de duas fases. A primeira fase se restringiu à busca pelo conteúdo documental existente, para fins de consulta e melhor entendimento do tema abordado nesta investigação. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica em documentos existentes na biblioteca da Universidade Federal do Pará (UFPA), biblioteca do município e documentos públicos em sites on line.

Além disso, participou-se de algumas das ocasiões de reunião entre a Norte Energia (NESA), consórcio gestor responsável pelas questões relativas aos impactos da usina, IBAMA e oleiros. Também da reunião com representantes de órgãos públicos, como a Defensoria Pública do Estado do Pará e os oleiros, e reuniões internas dos oleiros.

Outra contribuição dada a esta pesquisa foi a participação na restituição do diagnóstico da cadeia de produção da atividade oleira, coordenado pela professora Carla Rocha da UFPA, que culminou no relatório intitulado “Estudo da cadeia produtiva do tijolo artesanal e as incertezas quanto ao futuro da atividade oleira em decorrência do impacto da hidrelétrica de Belo Monte, Altamira-PA”.

A segunda fase foi composta pela pesquisa *in locu*, onde foram feitos registros fotográficos da área e coleta das informações diretamente com os oleiros do Igarapé Panelas, por meio de um questionário previamente criado com base nos objetivos da pesquisa. Este questionário é aqui caracterizado como um objeto de investigação econômico social, de onde foram coletadas e processadas as informações para elaboração de um banco de dados. Para isso foram escolhidos 10 oleiros de acordo com o tipo de atividade que exerce no local e tempo de trabalho na atividade, tendo como base a amostra que participou do diagnóstico anterior executado pela UFPA. A sequência das atividades pode ser visualizada na Figura 2.

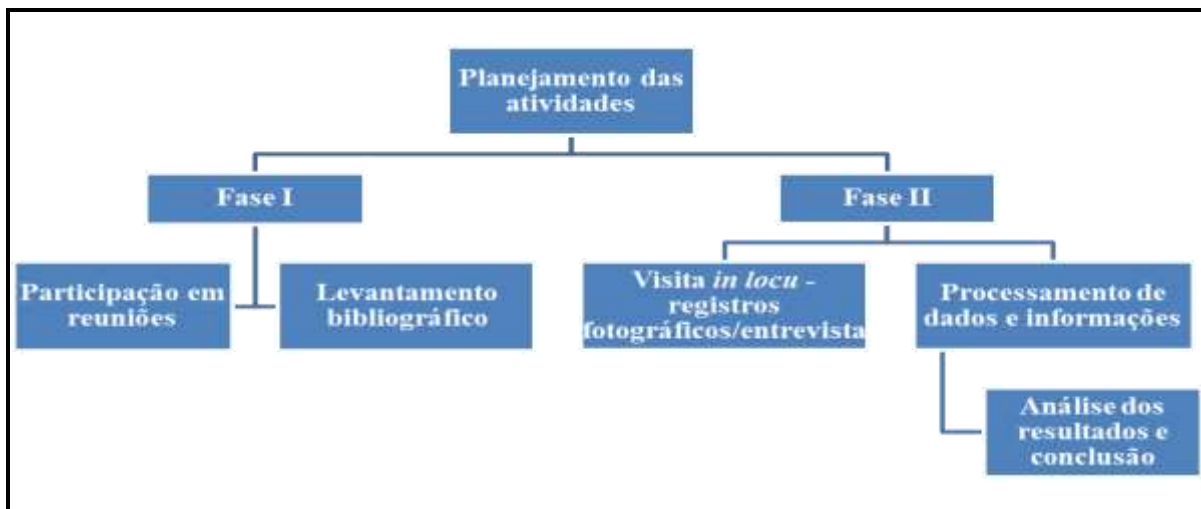


Figura 2: Sequência dos procedimentos metodológicos

Ao final desta segunda fase, os dados coletados durante os períodos anteriores foram sistematizados e processados. Após esta apuração foi feito o estudo dos resultados encontrados e análise crítica dos fatores envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oleiros entrevistados vivem em áreas distribuídas principalmente nos bairros Bela Vista, Boa Esperança, Jardim Primavera, Cipó Ambé, Bairro Aparecida, São Domingos e

alguns moram na própria olaria. Na Figura 3 está o exemplo de uma moradia de um oleiro pioneiro na atividade na Olaria dos Painelas.



Figura 3. Residência de um dos oleiros entrevistados na pesquisa que mora no local de extração de argila e de produção.

Fonte: Arquivo próprio, 2014

Conforme a pesquisa, os dados mostraram que 20% dos entrevistados moram no mesmo local onde trabalham, ou seja, na Olaria do Igarapé Painelas. Os que moram em área afetada pelo aumento do nível do rio Xingu somam 40%, e ainda segundo eles, 30% deve mudar de residência devido estarem em áreas de impacto e 10% não sabe se haverá realocação para outra residência.

Esses trabalhadores têm acumulado um longo período de experiência na atividade oleira, onde se encontram de 20 a 45 anos de trabalho. Nota-se ainda que todos os entrevistados iniciaram suas atividades em outras diferentes áreas de extração do município, tais como na Olaria dos Padres, Ambé, Rua da Peixaria, tendo também eles trabalhado em outros Estados neste intervalo de tempo.

Com relação a atual área de extração, os entrevistados começaram suas atividades no período correspondente de 3 a 12 anos atrás. Dos 10 entrevistados, 8 oleiros têm de 1 a 2 filhos dependentes com idade entre 6 a 17 anos. Sendo que apenas dois desses oleiros têm filhos acima desta faixa etária.

Quanto à contribuição econômica, quatro desses trabalhadores contam com renda extra advinda do Programa Bolsa Família, aposentadoria, e trabalhos extras como motorista

para complemento de renda da família. Somente 30% dos indivíduos entrevistados possuem algum membro na família que exerce outra atividade fora das olarias.

De acordo com os dados de amostra de oleiros, dos 10 entrevistados 90 % assumem fazer parte do Sindicato dos Oleiros de Altamira (SINDOALTA) e somente 10% são sócios da cooperativa de oleiros da área.

Configurada em um município onde não tem estações bem definidas, onde os únicos períodos do ano é chuvoso (inverno) e seco (verão), a Figura 4 mostra a situação que fica a Olaria dos Pannels nesse período.



Figura 4: A- Local de extração de argila no inverno e B- no verão
Fonte: 4A-Carla Rocha, 2014; 4B- arquivo próprio, 2014

Para 70% dos oleiros, o período do ano de maior atividade na olaria ocorre no período de maio a fevereiro, ou seja, no verão. O restante dos trabalhadores ficaram divididos entre os meses de maio a dezembro, maio a janeiro ou de março a janeiro, variando de sete a dez meses de atividade oleira contínua, conforme a Figura 5.

A variação do calendário da atividade na área depende de cada situação particular e, principalmente, do local em que a olaria está localizada, pois algumas olarias ficam em áreas menos elevadas do terreno, necessitando parar a atividade mais cedo e iniciar mais tarde. As características naturais da área, das águas e da disponibilidade da matéria prima era totalmente incorporada às práticas e às estratégias de moradia e de busca de outras fontes de trabalho e renda no período das cheias do igarapé.

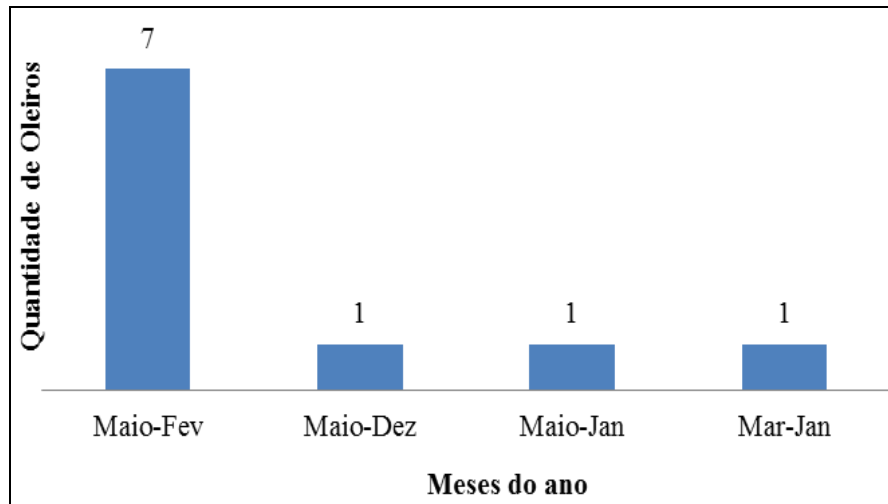


Figura 5: Período do ano com atividade na olaria.
Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Além dos aspectos sociais apontados na pesquisa, também foi necessário analisar as mudanças econômicas ocorridas nas olarias decorrentes da implantação da UHE Belo Monte. O fator analisado durante as entrevistas foi a quantidade de renda por mês que cada um dos entrevistados obteve enquanto ainda não tinha sido iniciadas as obras da hidrelétrica, em comparação com o valor mensal atual, após três anos da instalação da construção (Figura 6). Na Figura 6, cada entrevistado está representado pelas letras de A - J.

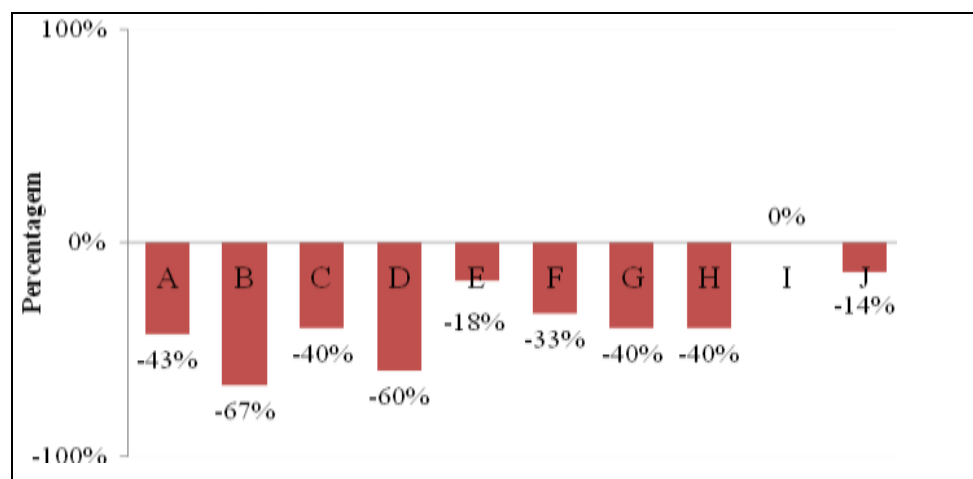


Figura 6. Variação na renda mensal em percentagem
Fonte: Pesquisa de campo (2014).

Como pode ser visto na Figura 6, 90% dos entrevistados tiveram queda em seus rendimentos mensais. Seis deles com decréscimo de 40% ou mais da renda referente ao

período entre 2011 e atual. Dois deles tiveram diminuição de 18% e 14% no valor mensal ganho e somente um deles declarou valores sem variação nestes dois períodos.

Um fator importante na análise de como as mudanças previstas para a região tem afetado os sujeitos envolvidos se dá pela investigação de quais são os anseios que essas pessoas têm diante do projeto, ou seja, das consequências causadas. A Figura 6 mostra bem o forte impacto econômico sofrido por esses trabalhadores após o empreendimento hidrelétrico ser instalado na região.

Quando nos dizem que as hidrelétricas vêm trazer, para um país ou para uma região, a esperança de salvação da economia, da integração no mundo, a segurança do progresso, tudo isso são símbolos que nos permitem aceitar a racionalidade do objeto que, na realidade, ao contrário, pode exatamente vir destroçar a nossa relação com a natureza e impor relações desiguais (SANTOS, 2006, p. 144).

No caso da usina hidrelétrica de Tucuruí, iniciada na década de 1970, Santos (2007) relata que os atingidos da área aspiravam por melhorias de sua situação atual, principalmente no que diz respeito às questões fundiárias e econômicas, o que depois é contraposto com o tempo pós-barragem, onde esses mesmos trabalhadores se veem frustrados após a destruição da antiga construção social do tempo de terra livre à que eram pertencentes antes da implantação do empreendimento e sem as prometidas compensações pelos danos causados pela usina.

Dessa maneira, buscou-se aqui saber quais os anseios desses trabalhadores diante das propostas de indenização e recomposição da atividade apresentadas até então pela NESAs. De acordo com dois dos entrevistados, eles ainda não eram conhecedores de nenhuma proposta até a data da entrevista realizada em julho de 2014. O restante dos oleiros desta amostra se dizia consciente das opções ofertadas pela empresa.

Quanto à opinião em relação ao que lhes foi ofertado, 65% acham que apesar de não considerarem o valor da indenização justo ou de acordo com aquilo que esperavam, se dizem de certa maneira forçados a aceitar a proposta de indenização, pois consideravam não ter outra alternativa. Os demais consideravam a proposta de indenização boa e declararam que iriam aceitá-la sem questionamento.

Quanto às perspectivas em relação à conclusão desta negociação com a NESAs, todos disseram esperar por um valor justo de indenização, além de desejar que este valor fosse suficiente para recomençar outra atividade. Outra aspiração feita foi de que não somente os donos de olarias, mas também os demais oleiros trabalhadores por produção recebessem as

indenizações, uma vez que também serão impactados. A proposta de valores de indenização apresentada pela NESAs é o calculado pelo Valor de Fundo de Comércio, e leva em consideração a produção mensal declarada por cada oleiro-dono de olaria, sete meses de atividade no ano e retirado 40% de custo, considerando as projeções de lucros para período futuro de dois anos de produção.

Perguntados sobre o que achavam da possibilidade de recomposição da atividade em outro local determinado pela NESAs, nenhum deles se mostrou otimista. Segundo eles, a concorrência tem aumentado muito, culminando na dificuldade de vendas do produto de olarias na região, além do que, não acreditavam que poderia ser encontrada uma outra área com características similares de argila como a que estão atualmente trabalhando. Como reflexo disso, dois deles já não pretendia dar mais continuidade em sua atividade tradicional.

Diante dessa situação de incerteza quanto ao futuro deles e de suas famílias, 70% dos entrevistados afirmaram ter receios sobre o resultado das negociações. Alguns deles estão receosos de não receber indenização ou mesmo não receber um valor justo e adequado para que possam comprar uma nova moradia e continuar trabalhando mesmo que em outra atividade.

Dos receios quanto ao futuro para suporte de moradia, alimentação e outros que tendem a oferecer à si próprios e à suas famílias, 50% deles se diziam preocupados tanto por não saber onde deverão trabalhar e como poderão garantir sua renda, quanto pela condição da própria cidade que, de acordo com eles deve piorar nos próximos anos.

Diante desta situação paradoxal de incertezas e insegurança de como ficará o futuro da atividade oleira e dos oleiros, é preciso ressaltar que de acordo com esta pesquisa, a maioria desses oleiros não acredita na continuidade da atividade em outra área escolhida pela NESAs e com isso devem buscar outras formas de produção de renda a fim de continuar sustentando suas famílias.

De acordo com os resultados obtidos no diagnóstico da situação desses trabalhadores por Rocha (2014), as possíveis funções que estes oleiros pretendem exercer são ligadas à agricultura (31%), negócio próprio (17%), empregos diversos (8%), construção civil (6%), fretes de caminhões (5%), estudo e capacitação (3%), além de outras funções não informadas (3%). O único enigma neste prognóstico é o fato de que uma parcela significativa desses

oleiros, cerca de 27%, não tem nenhum plano do que deve vir a fazer se sua atividade for interrompida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de negociação nas áreas afetadas pela UHE Belo Monte vem se alterando rapidamente dentro do prazo de construção da obra, o que faz com que sejam necessárias a urgência por organização por parte da categoria de oleiros e reivindicação por negociações justas. Os responsáveis pela construção da usina deveriam oferecer valores justos de compensação aos trabalhadores da área, assim como de garantir a reconstituição da atividade em outro local sem o risco de aumento das desigualdades sociais existentes no município.

O que se observa entre os atingidos na olaria é o desejo que esses direitos sejam garantidos como resultado das negociações, ou seja, que possam ser capazes de continuar garantindo meios de sustento para suas famílias mesmo que sejam obrigados a partir para outro ramo de profissão, pois a perspectiva é a extinção da atividade tradicional em Altamira.

Os esforços aqui aplicados foram na busca de se registrar a situação de vulnerabilidade socioeconômica desta categoria, seus anseios de melhoria de vida e seus principais medos e planos para o futuro.

Apesar de seu histórico de lutas e desafios, espera-se que o atual contexto de transformações no espaço onde vivem e trabalham não os impeçam de garantir sua sobrevivência e recursos para uma vida digna e que o Estado e demais responsáveis pela manutenção de direitos exerçam suas obrigações previamente estabelecidas e necessárias.

REFERÊNCIAS

- BORGES, R. S. & SILVA, V. de P. **Usinas Hidrelétricas no Brasil: a relação de afetividades dos atingidos com os lugares inundados pelos reservatórios.** Caminhos da Geografia. Uberlândia-MG. V. 12, nº 40, p. 222-231, 2011.
- BORTOLETO, E. M.. **A implantação de grandes hidrelétricas: Desenvolvimento, discurso e impactos.** Geografes, Vitória-ES, nº 02, p. 53-62, 2001.
- MARINHO, J. A. M. & MARINHO, V.N.M. **Implicações da hidrelétrica Belo Monte na atividade oleira em Altamira – PA.** VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS. Belém – PA – Brasil, 2012.
- MARINHO, J. A. M & SARAIVA, M. P. **Hidrelétrica Belo Monte e Processos de Des-territorialização no Médio Rio Xingu-PA.** In: VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS. Belém-PA-Brasil, 2012.

DOI: xxxxxxxxxxxxxxxx

Claudemiro da Silva RIBEIRO; Carla Giovana Souza ROCHA

PLANO BASICO AMBIENTAL – PBA. Projeto de recomposição das atividades oleiras e extrativas de areia e cascalho. Norte Energia, setembro de 2011.

ROCHA, C. G. S., & OLIVEIRA, F. P. M. **Estudo da cadeia produtiva do tijolo artesanal e as incertezas quanto ao futuro da atividade oleira em decorrência do impacto da hidrelétrica de Belo Monte, Altamira, Pará.** Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, p. 01-39, 2014.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. Edição. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, coleção Milton Santos 5, 2007.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1), p. 259.

SANTOS, S. M. S. B. M. **Lamento e dor: uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens.** Tese de doutorado – Universidade Federal do Pará e Universidade Paris 13, Belém 2007.

SUERTEGARAY, D. M. A., & NUNES, J. O. R. **A natureza da Geografia Física na Geografia.** Revista Terra Livre, (17), 11-23, 2001.